

Águas no sertão: O (des)abastecimento de água em Andaraí

De Christoph Hess

1 de agosto de 2016

“Existem muitas maneiras de economizar água”. Assim alerta um pequeno artigo fixado na parede no escritório da Embasa na cidade de Andaraí, Chapada Diamantina. E a empresa baiana de saneamento pode estar orgulhosa dos Andaraíenses nesse respeito. Quando se conversa com moradores do local sobre o assunto pode-se obter várias dicas como economizar água em casa: o homem pode fazer xixi no quintal ou no mato, pode-se acumular vários xixis antes de dar descarga na privada, aconselha-se de tomar banho rápido ou reusar água de lavar roupa para lavar o chão.

Moradores ficam até nove dias sem água

Essa conduta, no entanto, não é decorrente de uma escolha livre se não de pura necessidade: em muitas casas simplesmente não chega água suficiente, o que obriga os moradores a adotar tal comportamento. Uma das moradoras que sofrem com esse problema é por exemplo Airis Dias dos Santos, a Nina, que mora no Alto do Ipirapitanga. Ela conta que a água na casa dela cai um dia sim e outro não. Já chegou a ficar nove dias seguidos sem água em casa. Ainda relata que essa situação é comum entre os moradores do Alto, e que ela observou que a água chega um dia numa rua e depois em outra. Revoltada com a conta de água ela já se recusou a pagar e foi cortada do sistema. A conta não reage à flutuação no abastecimento. A Embasa, como outras empresas do setor, adotou o conceito de um valor mínimo para o consumo mensal até 10 m³ (de R\$ 23 atualmente). Como grande parte dos consumidores particulares não supera esse volume eles sempre pagam o mesmo valor, independentemente da qualidade do serviço.



Airis Dias dos Santos: Moradores de Andaraí enfrentam falta de água (Foto: Christoph Hess)

A ativista da Pastoral da Criança Ana Luzia Milton Silva Alves, conhecida como Nui, confirma a versão de Nina. Ela conhece muitas famílias, principalmente no Alto, que enfrentam o mesmo problema. O lugar mais problemático seria o chamado Campo de Aviação: “É muito difícil ter água lá.” Nui mora na Rua da Bela Vista e já chegou a ficar oito dias sem água em casa. Mesmo assim recebe uma conta altíssima. Mostrou a conta de água da Embasa: segundo a empresa, ela teria consumido 21 m³ de água no mês de Abril, o que corresponde a um valor de R\$ 97,17. E

como ela já estava devendo R\$ 79,07 dos meses anteriores, a conta soma a impressionantes R\$ 176,24. Nui afirma não fazer ideia como sua conta pode chegar a esse valor. De fato é difícil imaginar como uma família com quatro pessoas poderia usar uma quantidade tão alta de água, ainda mais quando o abastecimento é frequentemente interrompido.

O sistema está sobrecarregado

Mas porque existem esses problemas em Andaraí? Diferentemente de outros municípios do nordeste brasileiro e até da Chapada Diamantina, Andaraí não enfrenta falta de água. O município tem locação privilegiada nesse respeito, situando-se ao lado do Rio Paraguaçu, que



*Captação no Rio Paraguaçu: Água não falta
(Foto: Christoph Hess)*

ainda nos tempos mais secos é uma fonte confiável de água em alta quantidade e qualidade. A Agência Nacional das Águas (ANA) fez um levantamento da situação dos sistemas de abastecimento de água dos municípios brasileiros em 2015.¹ A água que abastece Andaraí é captada no Paraguaçu, na Cachoeira de Donana, e transportada até a cidade via uma estação elevatória (que consiste em bombas para empurrar a água) até a estação de tratamento, no Alto de Ipirapitanga. Lá a água é tratada com aditivos e filtros para remover a cor e

assegurar a potabilidade.² Segundo a ANA, a demanda de água da cidade de Andaraí é ao redor de 24 l/s. A Embasa, por sua vez, informa no seu Relatório Anual de Informação ao Consumidor de 2015³ que embora a capacidade nominal de tratamento do sistema seria de 23,41 l/s, a vazão de captação real é apenas 11,31 l/s. Já um operador da estação de tratamento afirma que a vazão atual é ainda menor, de 10,41 l/s. Ou seja menos da metade da demanda.

Água da rua e água da serra

Diante dessa situação muitos moradores buscam soluções provisórias. A solução mais comum é a caixa de água – feliz quem tem uma caixa de 5.000 litros ou mais. Outra solução é procurar uma fonte alternativa, a chamada “água da serra”. Alguns moradores tem acesso a água que vem caindo da serra, captada em córregos e conduzida em dutos de plástico até suas casas. Para distinguir a água proveniente do sistema da Embasa essa ganhou assim o apelido “água da rua”. Porém essa solução



Ativista Nui: Os moradores deveriam se organizar para reivindicar seus direitos (Foto: Christoph Hess)

também é perigosa, como alerta Dário Magalhães Dias, Secretário de Meio Ambiente e Turismo de Andaraí: em épocas de seca os córregos podem secar, o que leva os usuários da água da serra a depender também da chamada água da rua e aumentar ainda mais a demanda sobre o sistema já sobrecarregado. Dessa forma tais soluções não resolvem o problema na raiz e podem até agravar a situação. Nui lamenta que os moradores buscam essas soluções individuais em vez de adotar uma atuação em conjunto para reivindicar uma melhoria na situação. Devido ao seu trabalho a ativista conhece muitas famílias em situação econômica difícil. Nem todos podem comprar uma caixa de água grandona, e são poucas as pessoas que tem acesso à água da serra.

Aumentar a pressão sobre a Embasa

As vezes surgem iniciativas que procuram aumentar a pressão sobre a Embasa a solucionar o problema e investir no sistema. A ANA afirma que o sistema precisa ser ampliada, com investimentos na estação elevatória, na tubulação e na estação de tratamento, e estima os investimentos necessários ao redor de R\$ 4 milhões. Revoltada com a situação, a advogada e moradora de Andaraí Paula Pimentel criou recentemente um abaixo assinado com o objetivo de entrar na justiça contra a Embasa. “A Embasa tem a obrigação de fornecimento pelo Código Civil e o Código do Consumidor. Porém ela não cumpre seu dever.” E apesar de muitas reclamações, inclusive do Ministério Público, não teve reação da empresa. Portanto Pimentel quer que ela seja obrigada a indenizar as pessoas para as quais o serviço não chega de forma satisfatória. E a advogada está confiante da ação do judiciário: “A Embasa não pode se isentar dessa sentença, ela tem a obrigação. Mas ela pode tentar a diminuir a necessidade de indenização.” Portanto ela quis colecionar as assinaturas para aumentar a pressão pública sobre os juizes.



*Estação de tratamento em Andaraí: O sistema precisa ser ampliado
(Foto: Christoph Hess)*

Renovar a concessão para a Embasa ou criar uma própria empresa municipal?

O momento para tais ações é oportuno, já que o contrato de concessão entre o município de Andaraí e a Embasa, firmado em 1996, venceu em Janeiro desse ano e por enquanto não foi renovado. O Secretário Dário Magalhães Dias afirma que a prefeitura insiste em mudanças e investimentos para solucionar a situação precária. Além da deficiência de abastecimento, a Embasa também não cumpriu o dever de resolver a falta de tratamento de esgoto, fixado no contrato de concessão. 20 anos depois não existe tratamento de esgoto nenhum em Andaraí. Magalhães explica que quer colocar condicionantes com penalidades em caso de descumprimento



*Secretário Dário Magalhães: O município pode criar uma empresa pública municipal
(Foto: Christoph Hess)*

no novo contrato de concessão. Se não houver uma atuação desejada da Embasa, o município poderia até assumir a gestão: “O município pode criar uma empresa pública municipal de saneamento ou Sistema Autônomo de Água e Esgoto.” Nesse caso a Embasa perderia a concessão. Porém, a capacidade de investimento do município é muito inferior comparado com a Embasa. Magalhães afirma que os R\$ 4 milhões para a ampliação do sistema de abastecimento são além da capacidade financeira do município. Sendo que neste cenário nem entra o abastecimento da população rural, que soma

56% da população andaraíense. A Embasa, ao contrário, ganhou só no ano 2015 um lucro líquido de R\$ 59 milhões⁴.

Perspectivas

Durante a pesquisa para esta reportagem, a Embasa mostrou que prefere não se pronunciar sobre o assunto. A empresa não respondeu às perguntas levantadas. Os funcionários em Andaraí avisam que precisa-se procurar a agência em Itaberaba: “A gente até poderia falar, mas fomos proibidos. É em Itaberaba.” O Gerente da Divisão Operacional de Água de Itaberaba, por sua vez, afirmou que ia responder as perguntas, e nunca mais entrou em contato. Entretanto a prefeitura começou a negociar uma nova concessão. A proposta mais recente é que a prefeitura poderia disponibilizar um poço de água subterrânea, o que abriu recentemente, para a Embasa integrar no sistema e assim aumentar a oferta.

É importante salientar que Andaraí não está sozinha nesse situação. Em toda Bahia somente 22% dos municípios dispõe de um abastecimento satisfatório. 66% requer ampliação do sistema, e 11,5% requer até um novo manancial (isto é fonte de água).⁵ Também na vizinhança próxima pode-se encontrar municípios na mesma situação, entre eles Seabra, Iraquara, Wagner e Itaeté. Nessa situação, a necessidade de uma articulação entre os municípios para aumentar o peso de barganha parece evidente. Magalhães responde que já existe o Consórcio Chapada Forte, que agrega 14 municípios da Chapada e deveria cumprir esse papel. Porém, o secretário não especifica se e como Andaraí pensa em buscar tal articulação através do Consórcio na questão da água. A impressão é que não existe uma estratégia mais ampla e de longo prazo para mudar a situação de forma estrutural.

De qualquer forma os moradores de Andaraí tem boas razões para se ocupar mais da questão e acompanhar a atuação da prefeitura e da Embasa. Em 1997, o Brasil adotou a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97), que visa assegurar a disponibilidade de água em quantidade

e qualidade para todos os Brasileiros, com a participação dos usuários e das comunidades. A situação em Andaraí mostra o quão longe o Brasil ainda está dessa realidade.

Sobre o autor:

Christoph Hess é engenheiro ambiental especializado em recursos hídricos pela Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo e pela Universidade de Stuttgart, ambas na Alemanha. Contato: cee.hess@web.de

¹ Os resultados estão acessíveis em <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>. Pode-se escolher o Estado e subsequentemente o município para consultar a atual situação.

² Os aditivos atualmente usados na estação em Andaraí são sulfato de alumínio, carbonato de sódio (barrilha), cloro e fluor.

³ Acessível em

http://www.embasa.ba.gov.br/centralservicos/images/relatoriopcs/2015/UNE/raic2015_une_andarai.pdf

⁴ Veja o Relatório de Administração da Embasa de 2015, p.37, acessível em

http://www.embasa.ba.gov.br/sites/default/files/demonstracoes_financeiras/arquivos/2016/04/27/Relatorio_da_Administracao_Embasa_2015&Balanco.pdf

⁵ Veja <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>